

MANHÃ			
TÍTULO DA ICH	DESCRIÇÃO	MEDIADOR(A)	VAGAS
OS ENTORNOS CONTEMPORÂNEOS DA ECOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO	A ICH OFERTA À COMUNIDADE UM AMBIENTE QUE VISA POSSIBILITAR A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS COM RESPEITO AS RELAÇÕES ENTRE ECOLOGIA E A ALIMENTAÇÃO HUMANA, DE MANEIRA A ABORDAR DIFERENTES COMPONENTES DESSES FENÔMENOS E BEM PELAS DINÂMICAS QUE RESULTAM DE SUAS INTERAÇÕES. PROPOMOS VIA DEBATES E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM MODALIDADES DE PRODUÇÃO, CONSUMO E CIRCULAÇÃO COMERCIAL DE ALIMENTOS, NÃO TRATAR SOMENTE DA QUESTÃO DO CLIMA SEM INCLUIR O BALANÇO DA BIODIVERSIDADE, POR EXEMPLO, NÃO TRATAR SOMENTE DA ECOLOGIA SEM JUSTIÇA SOCIAL OU DESIGUALDADES DE GÊNERO, NÃO TRATAR DAS QUESTÕES ESTRUTURAIS DA CRISE SEM AS DIMENSÕES CULTURAIS, CONSIDERANDO A IMPORTÂNCIA TANTO DA ECOLOGIA INTERIOR QUANTO DA ECOLOGIA EXTERIOR. É, POIS, IMPERATIVO DESENVOLVER UMA ABORDAGEM CENTRADA NO CAMPO E NOS SEUS DESAFIOS, CONSTRUINDO PONTES ENTRE AS PESQUISAS, OS ATORES, POR MEIO DA CRIAÇÃO DE FERRAMENTAS E ESPAÇOS DE REFLEXÃO E INTERCÂMBIO DE ANÁLISE INTERDISCIPLINARES, QUE PERMITAM O CRUZAMENTO DAS QUESTÕES DO MUNDO DO TRABALHO ENVOLVIDO NESTA ATIVIDADE.	MANOEL FLORES LESAMA E MAURÍCIO SOUZA	40
PROCESSOS DE CRIAÇÃO TEATRAL	A PROPOSTA É DE INVESTIGAR DIFERENTES POSSIBILIDADES DA LINGUAGEM DO TEATRO, BUSCANDO ORGANIZAR UMA PEÇA/ PERFORMANCE/ PEQUENAS CENAS OU QUALQUER TIPO DE INTERVENÇÃO PERFORMATIVA QUE O GRUPO ACABE POR SE INTERESSAR MAIS. A SUGESTÃO É COMEÇAR POR EXERCÍCIOS DE IMPROVISACÃO E JOGOS, EXPERIMENTAR DIFERENTES TIPOS DE ESCRITA TEATRAL, CHEGANDO POR FIM À DECISÃO POR UM PROJETO COLETIVO DE DESENVOLVIMENTO DE UMA OU MAIS OBRAS TEATRAIS	MICHELE LOUISE SCHIOCCHET	35
TEATRO DE RUA E CULTURA POPULAR	- ESTUDOS E PESQUISAS TEÓRICAS SOBRE CONCEITOS DE CULTURA POPULAR E TEATRO DE RUA; - TEATRO “DE” RUA E/OU TEATRO “NA” RUA – TEORIAS E PRÁTICAS ÉTICAS E ESTÉTICAS DA ÁREA; - ELEMENTOS DA ENCENAÇÃO NO TEATRO DE RUA: DRAMATURGIA, DIREÇÃO CÊNICA, LINGUAGEM ESTÉTICA, MOVIMENTO DE CORPO, VOZ, INTERPRETAÇÃO E IMPROVISACÃO TEATRAL DE/NA RUA; - TREINAMENTO DO ATOR: CORPO, VOZ, MOVIMENTO, NO PROCESSO DE CRIAÇÃO NO TEATRO DE RUA; - O CIRCO, A RUA, O TEATRO, A PERFORMANCE, O PALHAÇO, TÉCNICAS CIRCENSES NO TEATRO DE RUA: MALABARES (BOLINHAS, CLAVES, ARCOS, SWING, FITAS, ETC.) ACROBACIAS (SOLO), SLACKLINE (EQUILIBRISMO); - INTRODUÇÃO AO CLOWN – EXERCÍCIOS DE PALHAÇARIA, CLOWNERIA E JOGOS DO “DESPERTAR DO PALHAÇO NOSSO DE TODOS OS DIAS”; - CULTURA POPULAR E O TEATRO NA EDUCAÇÃO: ORIGENS, PRÁTICAS ÉTICAS E ESTÉTICAS DO TEATRO NA CULTURA POPULAR E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS EDUCACIONAIS, DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL ATÉ O ENSINO SUPERIOR. - PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E REFLEXÕES TEÓRICAS DO TRABALHO.	ALAOR DE CARVALHO	35

TERRITORIALIDADE EM SAÚDE	OPORTUNIZAR O ESTUDO DE CONCEITOS, O DEBATE E A REFLEXÃO SOBRE DETERMINANTES, CONDICIONANTES E INDICADORES DE SAÚDE. ANALISAR A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE, OPORTUNIZANDO CONHECER OS ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DE DETERMINADA ÁREA, POSSIBILITANDO DESENVOLVER INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES.	MICAELA GOIS BOECHAT BOAVENTURA	40
TARDE			
TÍTULO DA ICH	DESCRIÇÃO	MEDIADOR(A)	VAGAS
TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	SABERES E EXPERIÊNCIAS ATRELADOS AO PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA. TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DAS UNIDADES PRODUTIVAS FAMILIARES. EXPERIÊNCIAS E EXEMPLOS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO BRASIL. PASSO A PASSO DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA. TÉCNICAS, MÉTODOS, MOVIMENTOS E FERRAMENTAS PARA A TRANSIÇÃO DE SISTEMAS E SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS. O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA E DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS E SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS. SENSIBILIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO, PROBLEMATIZAÇÃO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E AÇÕES CONCRETAS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA, A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO ACAMPAMENTO JOSÉ LUTZENBERGER E COMUNIDADE CAIÇARA DO GUARAGUAÇU.	PAULO ROGÉRIO LOPES	35
ZOOLOGIA	INTRODUÇÃO A ZOOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA. REINO ANIMALIA E SUAS DIVISÕES. O LITORAL DO PARANÁ E A DIVERSIDADE DE ANIMAIS. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DO FILO PORÍFERA. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE CNIDARIA E CTENOFORA. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE ANNELIDA. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE MOLLUSCA. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE ARTRÓPODA. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE ECHINODERMATA. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE PEIXES E TUBARÕES. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE AVES. CARACTERÍSTICAS GERAIS E EXEMPLOS DE MAMÍFEROS GERAL + MATINHOS.	LUIZ A. M. MESTRE	20
NOITE			
TÍTULO DA ICH	DESCRIÇÃO	MEDIADOR(A)	VAGAS
MEDITAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO	MEDITAÇÃO LIVRE - SEM MÉTODO; SAÚDE E BEM ESTAR; MUDANÇA COMPORTAMENTAL; INVESTIGAÇÃO DO UNIVERSO INTERIOR - A DUALIDADE INTERNA NA CONSCIÊNCIA (OBSERVADOR/OBSERVADO); PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E AUTOCONSCIÊNCIA; LIBERTAÇÃO DE CONCIONAMENTOS MENTAIS; RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS; AMPLIANDO A CRIATIVIDADE; EQUILÍBRIO EMOCIONAL; ENERGIA E DISPOSIÇÃO PARA A VIDA; MEDITAÇÃO COMO MOVIMENTO LIVRE DE APRENDER E VIVER.	RICARDO RODRIGUES MONTEIRO	40
CINEMA DE HORROR	ESTUDO DOS FILMES DE HORROR E SEUS ASPECTOS ESTÉTICOS E SEMIÓTICOS. DISTINÇÃO ENTRE TERROR/HORROR/SUSPENSE/THRILLER PSICOLÓGICO. ORIGENS DO HORROR, SUAS RELAÇÕES COM A MONSTRUOSIDADE E O MEDO. DESLIZAMENTOS PARA A FICÇÃO SERIADA. MENSAGENS SUBJACENTES POR TRÁS DAS ALEGORIAS.	FÁBIO MESSA	30

LIBRAS – SINALIZAR O SETOR	CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO SURDO. NOÇÕES BÁSICAS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: TEORIA E PRÁTICA. ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA. VOCABULÁRIO. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS. ATIVIDADES DE BASE PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA DE SINAIS PARA USO NO COTIDIANO.	ADRIANA DE MORAES DA SILVA	30
GÊNERO E DIVERSIDADE	VIVÊNCIA DE RELAÇÕES HUMANAS SIMÉTRICAS E DIALÓGICAS. ESTUDO DE CULTURA E SOCIEDADE. EXPERIMENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA E AUTOGESTÃO. CONTEXTUALIZAÇÃO CRÍTICA NUMA PERSPECTIVA LIBERTÁRIA. ARTICULAÇÃO DOS SABERES E DESEJOS. AVALIAÇÃO QUALITATIVA E COLETIVA. ESSES CONCEITOS TERÃO ENFOQUE NOS ESTUDOS DE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CONFORME AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL; DIREITOS HUMANOS, CONFORME AS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA TEMÁTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, CONFORME SUAS RESPECTIVAS DIRETRIZES NACIONAIS.	ANA JOSEFINA	30
MANIPULANDO PLANILHAS EM EXCEL	INTRODUÇÃO ÀS PLANILHAS ELETRÔNICAS. LEVANTAMENTO DE FONTES DE INFORMAÇÃO: PLANILHAS DE DADOS E O APLICATIVO EXCEL. CONHECER, MANIPULAR E UTILIZAR PLANILHAS EM EXCEL. INTRODUÇÃO AO EXCEL. FÓRMULAS. REFERÊNCIAS. FUNÇÕES. FUNÇÕES CONDICIONAIS. FUNÇÃO DE LOCALIZAÇÃO DE DADOS. A ESTRUTURAÇÃO DO CURSO ESTÁ ALOCADO EM 15 SEMANAS, COM CARGA HORÁRIA DE 04 HORAS SEMANAIS, CONSIDERADOS OS PERÍODOS QUE ABORDAM RECESSOR E FERIADOS. O DISCENTE DEVERÁ UTILIZAR COMPUTADOR PORTÁTIL DE SUA PROPRIEDADE.	MARCIO HOSOYA NAME	40
ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM ORGANIZAÇÕES	VIVÊNCIA DE RELAÇÕES HUMANAS SIMÉTRICAS E DIALÓGICAS. ESTUDO DE CULTURA E SOCIEDADE. EXPERIMENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA E AUTOGESTÃO. CONTEXTUALIZAÇÃO CRÍTICA NUMA PERSPECTIVA LIBERTÁRIA. ARTICULAÇÃO DOS SABERES E DESEJOS. AVALIAÇÃO QUALITATIVA E COLETIVA.	IVAN JAIRO JUNCCKES	40
CIDADANIA EM PAUTA: FISCALIZAÇÃO, CONTROLE E TRANSPARÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SOCIEDADE: O PÚBLICO COMO RESPONSABILIDADE DE TODOS. CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA. FORMAS DE CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: CONTROLE INTERNO, CONTROLE EXTERNO E CONTROLE SOCIAL. CONTROLE INTERNO: TRANSPARÊNCIA, CONTROLADORIA, CORREGEDORIA, PROGRAMA DE COMPLIANCE PÚBLICO. CONTROLE EXTERNO: LEGISLATIVO, JUDICIÁRIO, TRIBUNAL DE CONTAS E MINISTÉRIO PÚBLICO. CONTROLE SOCIAL: DO VOTO ÀS DEMAIS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: CONSTITUIÇÃO FEDERAL, LEI DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA (LEI 8.429/1992 E ALTERAÇÕES CONTIDAS NA LEI 14.230/2021), LEI DA TRANSPARÊNCIA (LC 131/2009), LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LEI 12.527/2011) E LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS - LGPD (LEI 13.709/ 2018 E ALTERAÇÕES DA LEI 13.853/2019)	DANIELA RESENDE ARCHANJO E SANDRA NEGRI	40
FASCISMO E ANTIFASCISMO: TEORIA E HISTÓRIA	ESSE MÓDULO COMPREENDE O ESTUDO DAS PRINCIPAIS EXPRESSÕES DA CRÍTICAS MARXISTAS AO FENÔMENO DO FASCISMO E AS FORMAS DE COMBATÊ-LO. ELE SERÁ DIVIDIDO EM TRÊS UNIDADES DIFERENTES: 1ª UNIDADE – RECUPERAÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA DO FASCISMO ITALIANO E O NAZI-FASCISMO ALEMÃO; 2ª UNIDADE – ANÁLISE E ESTUDO DAS OBRAS DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS CRÍTICOS DO FASCISMO NO SEU TEMPO DURANTE O PERÍODO PRÉ-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL; 3ª UNIDADE – ANÁLISE E ESTUDOS DE OBRAS DE INTELECTUAIS QUANTO AO FASCISMO NA AMÉRICA LATINA.	GIOVANNY SIMON MACHADO	35

**SERVIÇO SOCIAL,
TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E PROTEÇÃO
SOCIAL**

A CRIAÇÃO DA INTERNET, O DESENVOLVIMENTO DA BIG DATA, A NATUREZA DOS ALGORITMOS E A PRESENÇA DAS REDES SOCIAIS NO COTIDIANO. RELAÇÃO CONCEITUAL ENTRE DIGITAL, VIRTUAL E IMATERIAL A PARTIR DA TEORIA SOCIAL CRÍTICA. FENÔMENOS EMERGENTES EM MEIO IMATERIAL E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE: DESINFORMAÇÃO, FAKE NEWS E PÓS-VERDADE. PLATAFORMIZAÇÃO E UBERIZAÇÃO E O IMPACTO NO MUNDO DO TRABALHO. RACISMO ESTRUTURAL E SUA PRESENÇA NOS MEIOS DIGITAIS. NEOLIBERALISMO, BIG DATA E SUA RELAÇÃO COM OS MODELOS DE PROTEÇÃO SOCIAL VIGENTES.

ROBSON DE OLIVEIRA

35

DANÇA DE SALÃO

- ASPECTOS CONCEITUAIS DA DANÇA DE SALÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS QUE INTEGRAM A MODALIDADE.
- DIMENSÃO HISTÓRICO-SOCIAL E PLURALIDADE CULTURAL DA DANÇA DE SALÃO.
- MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADOS À DANÇA DE SALÃO.
- DANÇA DE SALÃO: SELEÇÃO DOS CONHECIMENTOS E TRATO PEDAGÓGICO.
- PROBLEMATIZAÇÃO DAS QUESTÕES DE GÊNERO NAS DANÇAS DE SALÃO.

ELIANE R. CRESTANI TORTOLA

35

**PRÁTICAS CORPORAIS:
ESTUDOS E VIVÊNCIAS**

CONHECIMENTOS TEÓRICOS/CONCEITUAIS SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ELEMENTOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS DA PRÁTICA CORPORAL; ELEMENTOS BIOMECÂNICOS E FISIOLÓGICOS; ORIGENS; PRINCIPAIS REGRAS, NORMAS OU COSTUMES; APROPRIAÇÃO CRÍTICA. CONHECIMENTOS PRÁTICOS RELACIONADOS AO SABER FAZER DAS PRÁTICAS CORPORAIS: APRENDIZAGEM DE AÇÕES; FAZERES PRÁTICOS; PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS CORPORAIS; EXPERIMENTAÇÃO DE MOVIMENTOS; VIVÊNCIAS PRÁTICAS. DIMENSÕES ATITUDINAIS RELATIVAS AS PRÁTICAS CORPORAIS: VALORES, NORMAS E ATITUDES SUBJACENTES À PRÁTICA EDUCATIVA; ATENÇÃO AO COMPONENTE AFETIVO; CONDUTAS ÉTICAS, RESPEITO MÚTUO, SOLIDARIEDADE.

LEÔNCIO JOSÉ DE ALMEIDA REIS

35

**SUCATA E EXPERIÊNCIAS
CIENTÍFICAS DIVERTIDAS**

TUDO AO NOSSO REDOR É PARTE DO MUNDO E PODE SER INVESTIGADO E DEPREENDIDO POR DIVERSAS CIÊNCIAS. UM GARFO, UM GALHO, UMA FOLHA, UMA PLANTA, UMA LUZ, UM IMÃ... TUDO O QUE CONSEGUIR PENSAR PODE SER OU FAZER PARTE DE EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS. A DIVERSÃO, O PRAZER, O LÚDICO SÃO, INEGAVELMENTE MAIS ESTIMULANTES PARA CRIANÇAS E ADULTOS APRENDEREM E INVESTIGAREM. ESSA ICH PRETENDE MERGULHAR NESSE MUNDO E CONVIDA QUEM QUER SE DIVERTIR, OU QUEM GOSTA DE CIÊNCIA, OU QUEM É PAI, MÃE E QUER ESTIMULAR SUAS CRIANÇAS A DESENVOLVER A CURIOSIDADE CIENTÍFICA E, QUEM SERÁ OU É PROFESSOR OU PROFESSORA QUE PRETENDE ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE SEUS ESTUDANTES DO ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E MÉDIO. TODAS AS CRIANÇAS SÃO OBVIAMENTE, BEM-VINDAS!

VITOR FABRICIO MACHADO DE
SOUZA

30

TRAMA DE VALORES	OPORTUNIZAR A CONSTRUÇÃO DA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE OS DIFERENTES MODELOS DE SOCIEDADE E COMO OS VALORES INDIVIDUAIS E COLETIVOS SÃO CONSTITUÍDOS PELO SUJEITO NOS ESPAÇOS DE VIVÊNCIAS NO EFETIVO EXERCÍCIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS, MEDIADO PELOS REGISTROS (ORAL E ESCRITO). - APRIMORAR A CAPACIDADE DE INTERPRETAÇÃO E CRÍTICA ATRAVÉS DOS REGISTROS (ORAL E ESCRITO); - SOCIALIZAR REFLEXÕES SOBRE OS PRINCÍPIOS CONCEITUAIS EDIFICANTES E OS VALORES HUMANOS QUE ESTRUTURAM O MODELO DA PROFISSÃO DE PROFESSOR E A SUA RELAÇÃO COM O MODELO DE SOCIEDADE VIGENTE; - DIALOGAR REFLEXIVAMENTE SOBRE OS REGISTROS CONSIDERANDO OS ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSOR E A RELEVÂNCIA DAS DIFERENTES FORMAS DE SE COLOCAR NO MUNDO COM O MUNDO; - COMPREENDER A REALIDADE ESCOLAR, SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E AS SUAS RELAÇÕES COM A REALIDADE LOCAL; - APRESENTAR POSSIBILIDADES E DESAFIOS, EM DIÁLOGO COM A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRÁTICA, RELACIONADA ÀS VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS QUE FORTALEÇAM O PROTAGONISMO E A EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS.	VALENTIM DA SILVA	30
XADREZ: DOS PRIMEIROS PASSOS AOS PRINCÍPIOS TÁTICO-ESTRATÉGICOS	INTRODUÇÃO AO JOGO, MOVIMENTOS, JOGOS EDUCATIVOS E PARTIDAS COMPLETAS; JOGOS DE TABULEIRO; CAPACIDADE DE MEMÓRIA; CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO; PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DO XADREZ E ESPORTES INTROSPECTIVOS; ESPORTES NA SOCIEDADE; MATEMÁTICA BÁSICA; RACIOCÍNIO LÓGICO E ABSTRATO; COMPETIÇÃO NA SOCIEDADE.	CARLOS AUGUSTO EUZÉBIO E EVALDO JOSÉ FERREIRA RIBEIRA JUNIOR	35
CIRANDA DE MULHERES	- RECURSO EDUCACIONAL ABERTO (REA): O QUE É; - ELABORAÇÃO DE RECURSO EDUCACIONAL ABERTO (CONTINUIDADE DO SEMESTRE ANTERIOR). TEMA: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER; - A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO FEMININO; - FEMINISMO X FEMINISMOS; - QUESTÕES DE GÊNERO LIGADA AO CORPO-TERRITÓRIO; - A VIOLÊNCIA FAMILIAR E DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES (CONCEITOS, HISTÓRICO); - TIPIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES; - A LEI MARIA DA PENHA; - A LEI Nº 2268/2021 – INSTITUI A SEMANA ESCOLAR DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (MARÇO) NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR; - O FEMINISMO COMO MOVIMENTO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES; - DINÂMICAS CORPORAIS.	ÂNGELA MASSUMI KATUTA	25

ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA E OUTRAS VIAGENS PELO LITORAL DO PR

1. A PARTIR DO CONCEITO DE SOBREPOSIÇÃO DE CAMADAS DEPOSITADAS EM CONTEXTOS TEMPORO-ESPACIAIS DEFINIDOS, ABORDAREMOS A HISTÓRIA GEOLÓGICA REGIONAL, A FORMAÇÃO DO PLANETA TERRA E AS POSSIBILIDADES E DESENVOLVIMENTO DA VIDA.
2. A ARQUEOLOGIA, A HISTÓRIA DOS POVOS SEM HISTÓRIA, ABORDA REFERENCIAIS TEÓRICOS E DEBATES EPISTÊMICOS QUE COMPÕE O CAMPO DA DISCIPLINA, AS PRÁTICAS DE CAMPO E OS MÉTODOS DE DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS DA ARQUEOLOGIA E DA ETNO-HISTÓRIA. DEFINIÇÃO DOS SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS, SÍTIOS HISTÓRICOS E A FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DE DEPÓSITOS DA CULTURA MATERIAL HUMANA.
3. A HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PARANAENSE, CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (CEPA/UFPR), O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (MAE/UFPR) E O MUSEU PARANAENSE.
4. ABORDAGEM SOBRE A TECNOLOGIA E AS CLASSIFICAÇÕES DE SÍTIOS, ÁREAS CULTURAIS E OS PADRÕES DE OCUPAÇÃO HUMANA, SUAS TRANSFORMAÇÕES E SUAS PERMANÊNCIAS.
5. A ETNOLOGIA DESENVOLVE A LEITURA E O ESTUDO DE RELATOS ETNOGRÁFICOS DE NÁUFRAGOS, JESUÍTAS, VIAJANTES E CIENTISTAS NATURAIS COM PROXIMIDADE REGIONAL E CULTURAL. ENTRE OS RELATOS ESTÃO HANS STADEM, CABEÇA DE VACA, PAUMIER DE GONEVILLE, JEAN DE LÉRY, GABRIEL SOARES DE SOUZA, THOMAS P. BIG WHITTER, SAINT HILLAIRE.
6. A ETNOGRAFIA SERÁ ABORDADA A PARTIR DA COMPOSIÇÃO PRÁTICA DE RELATOS DE VIAGEM E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE DIÁRIOS DE CAMPO.
7. REFLEXÕES SOBRE OS ESTRANGEIROS, OS VIAJANTES E A VISÃO DO OUTRO. A AUTOBIOGRAFIA INDÍGENA. O OUTRO E A DESCRIÇÃO DE SI MESMO.
8. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS IDENTITÁRIOS LOCAIS E REGIONAIS.
9. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, EDUCOMUNICAÇÃO, JORNALISMO CIENTÍFICO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DE REDES DE SABERES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CIVIL.
10. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO COMPONENTE DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COM BASE EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A PRODUÇÃO DE NOVOS SABERES E PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA SOCIEDADE CIVIL. POLITIZAÇÃO, TEORIA DOS JOGOS, JOGOS NÃO COMPETITIVOS, PSICOLOGIA INFANTIL, TEORIAS DA ENSINAGEM E DA APRENDIZAGEM, A DESESCOLARIZAÇÃO DA SOCIEDADE, METAMATERIAIS, METATEXTO, REDES, MULTIMÍDIAS E MULTIMEIOS, TEORIAS DA COMUNICAÇÃO.
11. PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ARQUEOLOGIA DIGITAL, MAPA ARQUEOLÓGICO HISTÓRICO CULTURAL DO LITORAL DO PARANÁ.
12. INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO COM SOFTWARE LIVRE PELO OPENSTREETMAP.ORG

ANDRÉ ESSENFELDER BORGES

25

BAGRICH	- RECONHECER, MAPEAR E ARTICULAR AS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DE PARANAGUÁ E REGIÃO. - A PARTIR DESTES RECONHECIMENTOS DOS DISTINTOS CONTEXTOS E DAS DISTINTAS CONJUNTURAS, CONSTRUIR UMA REDE DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DO LITORAL PARANAENSE QUE PROMOVA O FORTALECIMENTO POLÍTICO DESTES E DESTAS IMPORTANTES AGENTES SOCIAIS. - INICIAR O PLANEJAMENTO DE FÓRUMS QUE INCENTIVEM O ADENSAMENTO DAS RELAÇÕES E PROMOVAM A TROCA DE EXPERIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO EM REDE. - POSSIBILITAR A CADA ESTUDANTE A REFLEXÃO SOBRE SUA IDENTIDADE LITORÂNEA. - MOTIVAR OS PARTICIPANTES DESSA ICH AO PROTAGONISMO ATRAVÉS DE AÇÕES E PROJETOS. - PROPICIAR UMA REDE DE TROCAS DE SABERES INTER-EXPERIENCIAIS ONDE TODOS APRENDAM COM TODOS, NUMA ESPIRAL PROGRESSIVA.	RODRIGO ROSI MENGARELLI	25
CANTO CORAL	AQUECIMENTO NA VOCAL; EXERCÍCIOS PARA VOZ; PERCEPÇÃO MUSICAL; RITMO; CUIDADOS COM A VOZ; REPERTÓRIO; CANTORIA EM GRUPO.	MARCOS AURÉLIO ZANLORENZI	25
CONTANDO E RECRIANDO HISTÓRIAS DE MATINHOS	- CULTURA LOCAL E CONCEITO DE LUGAR. - A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOS LUGARES. - CONHECER NARRATIVAS SOBRE A CIDADE. - COMO A CIDADE DE MATINHOS É REPRESENTADA NAS DIFERENTES FONTES PESQUISADAS. - PESQUISA POR MEIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICOS, DE FONTES ORAIS, IMAGENS, OBJETOS E MEMÓRIAS QUE CONSTITUEM A CULTURA DE MATINHOS. - REGISTRO DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS COMO FORMA DE CRIAR, RECRIAR HISTÓRIAS SOBRE A CIDADE DE MATINHOS.	NEUSA MARIA TAUSCHECK	25
YOGA NO COTIDIANO: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS	ASHTANGA YOGA. ANATOMIA SUTIL. CENTRAMENTO E MEDITAÇÃO. MANTRAS. PRINCÍPIOS ÉTICOS E MORAIS (YAMAS E NIYAMAS). AS TÉCNICAS DE PRANAYAMAS DO HATHA YOGA. ASANAS. PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DO AYURVEDA.	IONE MARIA ASCHIDAMINI E PAULO GASPAR GRAZIOLA JUNIOR	25
ITALICH	ESTUDO DA ARTE E DA CULTURA ITALIANA E O TURISMO; OS GRANDES PINTORES E ESCULTORES. ESTUDO E PRÁTICA DA CULINÁRIA ITALIANA. A MODA ITALIANA E SEU IMPACTO NO MUNDO. A MÚSICA ITALIANA, ÓPERA. ESTUDO DO CINEMA ITALIANO, GRANDES FILMES E DIRETORES QUE MARCARAM ÉPOCA. NOÇÕES BÁSICAS DA LÍNGUA ITALIANA.	LUIZ ERNESTO BREMBATI	20